

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO TEMA DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO APRESENTADA NAS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO SIED:ENPED¹

THE INSTITUCIONALIZATION OF DISTANCE EDUCATION AS A RESEARCH THEME: AN ANALYSIS OF PRODUCTION PRESENTED IN THE FIRST EDITIONS OF SIED:ENPED

Luciane Penteado Chaquime (IFSP – luciane.penteado@gmail.com)

Daniel Mill (UFSCar – mil@ufscar.br)

Resumo:

A institucionalização consiste num processo, gradual e contínuo, no qual os valores e estruturas de uma inovação são incorporados organicamente a uma instituição pré-existente. Tal processo envolve dimensões exógenas, atreladas ao contexto da instituição, e endógenas, ou seja, referentes ao debate interno, troca de valores e negociações entre os sujeitos que compõem a instituição. Em linhas gerais, é possível dizer que o Sistema Universidade Aberta do Brasil atuou como um fator exógeno no processo de institucionalização da EaD em instituições públicas de ensino superior do país, induzindo a criação de novas estruturas e formas de gestão acadêmica e administrativas nessas instituições, num contexto marcado pela adesão a uma agenda neoliberal. Visando contribuir com os estudos e debates acerca da temática "institucionalização da EaD", este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório que utilizou como base de dados os Anais das edições 2012, 2014 e 2016 do SIED:EnPED. Dentre os principais resultados encontrados a partir das análises de 28 trabalhos, aponta-se a escassez de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Institucionalização; Educação a Distância; Ensino Superior.

Abstract:

Institutionalization consists of a gradual and continuous process in which the values and structures of an innovation are organically incorporated into a pre-existing institution. This process involves exogenous dimensions, linked to the context of the institution, and endogenous, that is, referring to the internal debate, exchange of values and negotiations between the subjects that make up the institution. In general terms, it is possible to say that the Open University System of Brazil acted as an exogenous factor in the process of institutionalization of EaD in public institutions of higher education of the country, inducing the creation of new structures and forms of academic and administrative management in these institutions, in a context marked by adherence to a neoliberal agenda. Aiming to contribute to the studies and debates on the theme "institutionalization of EAD", this article was elaborated from an exploratory bibliographical research that used as a database the Annals of the editions 2012, 2014 and 2016 of SIED:EnPED. Among the main results obtained from the analyzes of 28 papers, the research is scarce on the subject.

Keywords: Institutionalization; Distance Education; Higher education.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

1. Introdução

A institucionalização pode ser compreendida como um processo, gradual e contínuo, de incorporação orgânica de estruturas e valores de uma inovação numa instituição já existente. Esse processo é influenciado por fatores exógenos, referentes ao contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida a instituição, bem como endógenos, ou seja, relacionados aos processos internos às instituições de troca de valores entre os sujeitos, debates, negociações, resoluções de conflitos.

A Educação a Distância (EaD) no Brasil ganhou maior consistência e visibilidade a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 num contexto marcado por compromissos governamentais com a agenda neoliberal. Tais compromissos motivaram reformas em diversos âmbitos sociais, inclusive na Educação Superior do país, e influenciaram a elaboração de políticas educacionais segundo diretrizes de órgãos internacionais de financiamento.

Como consequência de um contexto atrelado ao mercado, as universidades ganham um novo *status* ao se tornarem prestadoras de serviços e o Ensino Superior se torna foco de um discurso de democratização do acesso como forma de minimizar desigualdades sociais históricas. Nesse sentido, novas vagas são criadas nas universidades por meio de diversos programas, dentre os quais o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado prioritariamente à formação de professores para a Educação Básica, que utiliza a EaD como modalidade para a expansão da oferta de educação superior.

A adesão ao Sistema UAB é vista pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) como uma oportunidade de captar recursos diante de um cenário hostil e de redução de financiamento e, então, tem início um processo de institucionalização da EaD em instituições historicamente ofertantes de educação presencial, o que acarreta mudanças estruturais, bem como na forma de gestão administrativa e acadêmica dessas instituições.

Isso posto, este artigo visa trazer elementos para se pensar acerca do processo de institucionalização da EaD e, para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de tipo exploratória nos Anais do SIED:EnPED 2012, 2014 e 2016, buscando responder como o tema foi tratado nas apresentações do evento. Assim, após essa introdução, o leitor encontrará uma seção dedicada a delinear alguns subsídios teóricos que perpassam o debate sobre institucionalização da EaD; em seguida, na terceira seção, são explicitados os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa na base de dados elencada. A quarta seção apresenta os resultados da análise realizada e, por fim, na quinta seção são tecidas algumas considerações finais.

2. Subsídios teóricos acerca da institucionalização da Educação a Distância

As investigações que têm como temática a institucionalização da EaD pretendem analisar e explicar, em última instância, como essa modalidade educacional é incorporada organicamente dentro de uma organização. O processo de institucionalização caracteriza-se por ser “um *continuum* de caráter complexo e de natureza progressiva; sua ocorrência perpassa aspectos ideológicos, políticos, institucionais e organizacionais, que se articulam por níveis e em tempos distintos” (FERREIRA; CARNEIRO, 2013, p. 16). Além disso, tem como pressuposto a

troca de saberes entre os agentes envolvidos, uma vez que acarretará mudanças na cultura organizacional já estabelecida (FERREIRA; NASCIMENTO; MILL, 2018, no prelo).

A teoria institucional, ou institucionalismo, é a mais frequentemente utilizada para a análise de processos de institucionalização, ou seja, do conjunto de fatores que promovem, por meio da eliminação de fontes de conflito, a estabilidade das estruturas da organização (GOULART, 2013, p. 2). Em linhas gerais, segundo essa teoria, os fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais, entre outros que constituem o ambiente institucional, interferem e moldam as preferências dos indivíduos, constituindo-se em valores e contribuindo para a manutenção da instituição (VIEIRA; CARVALHO, 2003; CLEGG; HARDY, 1998).

Tendo em vista a compreensão de que a institucionalização da EaD é um processo progressivo e complexo, Ferreira e Mill (2014, p.98) apontam a influência de dimensões endógenas, as quais envolvem o processo político, interno à organização, de discussão e definição de estratégias de implementação, e exógenas, relacionadas ao contexto socioeconômico e político no qual está inserida. Entre essas dimensões haveria uma preponderância das primeiras.

No que diz respeito à EaD, modalidade de ensino-aprendizagem que se baseia na separação física entre alunos e professores e que, portanto, depende de recursos tecnológicos para mediar o processo (MOORE; KEARSLEY, 2008), é possível dizer que ganhou maior visibilidade no cenário educacional brasileiro a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, em 1996. Esse documento configura-se num marco², uma vez que permitiu a oferta de cursos a distância em todos os níveis de ensino, desde o fundamental à pós-graduação (ALVES, 2009).

O contexto socioeconômico e político que está por trás dessa notoriedade da EaD no sistema educacional do país constitui-se como neoliberal (SEGENREICH, 2009; SOUSA, 2012; MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015; VIEIRA; SILVA; VIEIRA, 2017). A adoção, no Brasil, de uma agenda pautada no mercado impactou, em 1995, na proposição de uma Reforma Administrativa do Estado alicerçada no gerencialismo, ou seja, no pressuposto de que as instituições públicas deveriam se basear nas empresas privadas como forma de se tornarem mais eficientes e eficazes na realização de seus objetivos (GOULART; SILVA; FERREIRA, 2016, p. 14).

As mudanças na forma de organizar e administrar os serviços públicos, proposta pela Reforma, impactaram no cenário educacional, por um lado, de maneira que as universidades passaram a ser classificadas como serviço não exclusivo do Estado, isto é, tornaram-se prestadoras de serviço. Por outro, as políticas voltadas à educação foram influenciadas por diretrizes de organismos internacionais, em especial o Banco Mundial, as quais subsidiariam projetos e programas educacionais de países periféricos de forma a atender, em termos de mão-de-obra, à nova fase de expansão capitalista (SOUSA, 2012, p. 124).

Nesse contexto, a EaD aparece, no discurso governamental materializado na legislação, como uma alternativa viável no que diz respeito, especialmente, a dois aspectos. O primeiro deles seria a expansão de vagas no Ensino Superior como forma de democratizar o acesso e

² Vale a pena lembrar que, como forma de conceituar mais claramente a modalidade, bem como regulamentá-la, outros documentos foram publicados posteriormente, dentre os quais podemos destacar, com base em Costa e Duran (2012), os seguintes: Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; Portaria MEC nº 301, de 7 de abril de 1998; Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998; Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece o Plano Nacional de Educação 2000-2010; Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; Portaria normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007; Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

equalizar diferenças regionais (SEGENREICH, 2009, p. 207) e, o segundo, a diminuição do déficit de professores na Educação Básica.

Tendo o cenário descrito como pano de fundo, por meio do Decreto nº 5.800/2006, era instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com vistas a ampliar e interiorizar o acesso a cursos e programas de educação superior, utilizando, para tanto, a modalidade de Educação a Distância (EaD).

Baseando-se em universidades abertas estrangeiras, em especial a *Universidad Nacional de Educación a Distancia*, da Espanha, o Sistema UAB constitui-se numa rede de cooperação que envolve o Ministério da Educação (MEC), Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e municípios ou estados (COSTA; PIMENTEL, 2009). Seu modelo de implantação consiste na oferta de cursos na modalidade a distância, primordialmente os voltados à formação de professores, por IPES credenciadas ao MEC, inicialmente estruturadas para a oferta de cursos presenciais, utilizando-se intensivamente Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (FERREIRA; MILL, 2014, p. 83).

Para alguns autores, como Mill e Carmo (2012) e Lopes (2014), a oferta de cursos EaD no Brasil possui um caráter híbrido ou bimodal. Vieira et al. (2012) reforçam esse argumento ao ressaltarem que a UAB foi concebida enquanto política pública de indução da modalidade a distância em IPES historicamente ofertantes de cursos presenciais, as quais possuem toda uma estrutura organizacional, isto é, espaço físico, laboratórios de ensino e pesquisa, programas de extensão, processos administrativos e recursos orçamentários, voltada à funcionalidade dos cursos presenciais (VIEIRA ET AL., 2012, p. 69). Como consequência, a inserção da EaD nessas instituições se dá “por meio de vários atos internos e inclusões administrativas e programáticas: convênios, portarias, inclusão no PDI, resolução de Conselhos, estatuto, regimento e resoluções” (VIEIRA ET AL., 2012, p. 69).

Segundo Ferreira e Mill (2014, p. 89), ao inserir a modalidade EaD ao plano de desenvolvimento institucional (PDI) e aos conselhos deliberativos, alinhar políticas de gestão e formação de unidades acadêmicas, integrar as modalidades presencial e a distância, inclusive alinhando políticas de avaliação, as IPES estão agregando à estrutura pré-existente uma específica para a modalidade, de forma a contribuir e usufruir dos setores e recursos humanos consolidados.

Desse modo, é possível dizer que a implantação do Sistema UAB nas IPES consistiu num fator exógeno do processo de institucionalização da EaD, atuando como indutora da modalidade. Além disso, foi eficaz no cumprimento da agenda neoliberal de expansão de vagas no Ensino Superior do país e de ampliação da formação de professores para a Educação Básica.

No que diz respeito à dimensão endógena do processo de institucionalização da EaD, Mill (2012) assinala que a instalação do Sistema UAB enfrentou diversos desafios no interior das IPES, dentre os quais destaca as dificuldades de envolver a comunidade universitária na incorporação de novos modos de alavancar o processo de ensino-aprendizagem em velhas estruturas, de forma a promover uma “mudança de mentalidade sobre o que é ensinar e aprender” (MILL, 2012, p. 284).

Também Goulart (2013) ressalta que a institucionalização da EaD nas IPES não é um processo que se dá de maneira consensual, uma vez que a modalidade enfrenta muitas resistências e é alvo de disputa de interesses por parte dos diferentes atores institucionais (GOULART, 2013, p. 2).

Para Nascimento e Vieira (2016), as resistências em relação à EaD no interior das IPES estão ligadas, especialmente, à aceitação de que os cursos da modalidade possam apresentar a

mesma qualidade dos presenciais. Segundo os autores, as resistências podem decorrer do medo da inovação, da mudança de papéis dos agentes educacionais ou, mesmo, do preconceito que relaciona a modalidade a uma maneira fácil de obter um diploma universitário (NASCIMENTO; VIEIRA, 2016, p. 313).

Araújo e Freitas (2013) assinalam, seguindo argumentação semelhante à de Nascimento e Vieira (2016), que as resistências à EaD nas instituições podem estar associadas ao preconceito de alguns grupos que não consideram a modalidade como uma oportunidade de inclusão social capaz de potencializar mudanças educacionais e, até mesmo, econômicas.

Considerando os fatores sociais que implicam no processo de institucionalização da EaD, Goulart (2013) defende a necessidade de ir além da descrição organizacional do aparato construído para ofertar os cursos. É importante, segundo a autora, entender o papel dos envolvidos no processo para que se possa compreender a superação das resistências impostas à modalidade. Dessa maneira, a institucionalização da EaD também é vista como um “processo contínuo de fortalecimento cultural da EAD” (SILVA; SILVA, 2012, p. 12), no sentido em que exige um compromisso, que deve ser frequentemente reforçado e renovado, de todos os atores envolvidos. Compromisso esse que, conforme Ferreira e Mill (2014, p. 89) enfatizam, envolve “pactos políticos e acadêmicos que leguem ao ensino, à pesquisa e à extensão [na modalidade EaD institucionalizada nas IPES] qualidade, sustentabilidade e longevidade”.

Diante disso, verifica-se que o debate acerca da institucionalização da modalidade EaD em IPES envolve uma dimensão de poder no sentido em que é preciso enfrentar conflitos e resistências para que a modalidade seja incorporada, inclusive culturalmente, à estrutura pré-existente.

Após serem delineados os pressupostos que perpassam os estudos e o debate sobre a institucionalização da EaD, a seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa nos Anais das edições do SIED:EnPED.

3. Aspectos metodológicos da pesquisa nos Anais das edições do SIED:EnPED

O Simpósio Internacional de Educação a Distância e o Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED) constituem um evento organizado e promovido pelo Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens) e pela Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Com o objetivo de socializar e possibilitar a troca de conhecimentos e experiências acerca da temática EaD entre pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, o evento é estruturado em duas etapas, sendo uma virtual e outra presencial, realizada na cidade de São Carlos, e já contou com três edições: 2012, 2014 e 2016. As temáticas de cada edição do evento foram, respectivamente: “Reflexões pela democratização do conhecimento de qualidade”; “Qualidade na educação: convergências de sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias” e “Formação, tecnologias e cultura digital”.

Por ser um evento de alcance internacional e que vem se consolidando no cenário de pesquisas sobre EaD, decidiu-se por utilizar seus Anais disponíveis na internet como base de dados para uma pesquisa bibliográfica de tipo exploratória (GIL, 2002), visando responder ao seguinte questionamento: “Como a temática institucionalização da EaD foi abordada nas

pesquisas apresentadas no SIED:EnPED”? Busca-se, com isso, identificar como o processo de institucionalização da EaD tem sido compreendido e analisado pelos pesquisadores da área.

Os Anais SIED:EnPED de cada edição, disponibilizados on-line, estão organizados de diferentes formas e, portanto, em cada um deles a busca pelos trabalhos foi realizada de uma maneira. Nos Anais de 2012, há uma opção de busca por trabalhos organizados por Grupos e Subgrupos Temáticos. Sendo assim, entre os 24 trabalhos³ pertinentes ao Grupo 1. Gestão e estrutura da educação a distância, foram encontrados cinco referentes ao Subgrupo 1.1 Institucionalização e reestruturação organizacional, foco da pesquisa.

Nos Anais SIED:EnPED:2014, a pesquisa por artigos apresentados no Grupo 5. Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento, Subgrupo 5.5 Gestão e institucionalização da EaD: estratégias e desafios resultou em seis comunicações orais, das 167 realizadas, e quatro pôsteres, dos 58 apresentados no Grupo, totalizando 10 trabalhos.

A pesquisa realizada nos Anais da edição 2016 exigiu um procedimento diferente, uma vez que os títulos de todos os trabalhos apresentados no evento estavam disponibilizados em sequência, sem nenhuma divisão por Grupos Temáticos. Sendo assim, para filtrar apenas os relativos à temática da institucionalização da EaD, levantou-se, entre as palavras-chave dos 15 trabalhos selecionados nas edições anteriores, as mais frequentes, do que resultou o seguinte: sete ocorrências para “Educação a Distância”, cinco para “Gestão”, quatro para “Universidade Aberta do Brasil”, três para “Tecnologia” e duas ocorrências para “Institucionalização”. Como trata-se de Anais de um evento que tem como temática principal a EaD, a palavra-chave “Educação a Distância” não foi considerada. Desse modo, a pesquisa a partir das palavras-chave resultou em 19 trabalhos, dos quais seis foram descartados após a leitura dos resumos por não contemplarem a temática em foco. Desse modo, nos Anais da edição 2016 do SIED:EnPED, foram encontrados 13 trabalhos⁴ acerca da institucionalização da EaD.

Como resultado da busca nos Anais das edições 2012, 2014 e 2016 do SIED:EnPED foram obtidos 28 trabalhos que tratam da temática institucionalização da EaD, dos quais foram lidos os resumos para a elaboração da seção seguinte. Quando as informações encontradas no resumo eram insuficientes, também se leu a introdução e as considerações finais.

4. A institucionalização da EaD presente nos Anais do SIED:EnPED: resultados da análise

O primeiro aspecto a ser considerado diz respeito à quantidade dos trabalhos sobre a temática em questão em relação ao total de trabalhos aprovados em cada edição do evento. Sendo assim, dos 180 trabalhos completos aprovados em 2012, apenas cinco (\cong 3%) abordam a temática. Na edição 2014, foram aprovados 226 trabalhos, dos quais 10 (\cong 4%) correspondem ao tema. Já na última edição, em 2016, 13 (\cong 3%) dos 436 tratam da institucionalização da EaD. A Figura 1 apresenta os dados de forma gráfica.

³ Nos Anais do SIED:EnPED:2012 não há distinção entre comunicação oral e pôster.

⁴ Nos Anais do SIED:EnPED:2016 não há distinção entre comunicação oral e pôster.

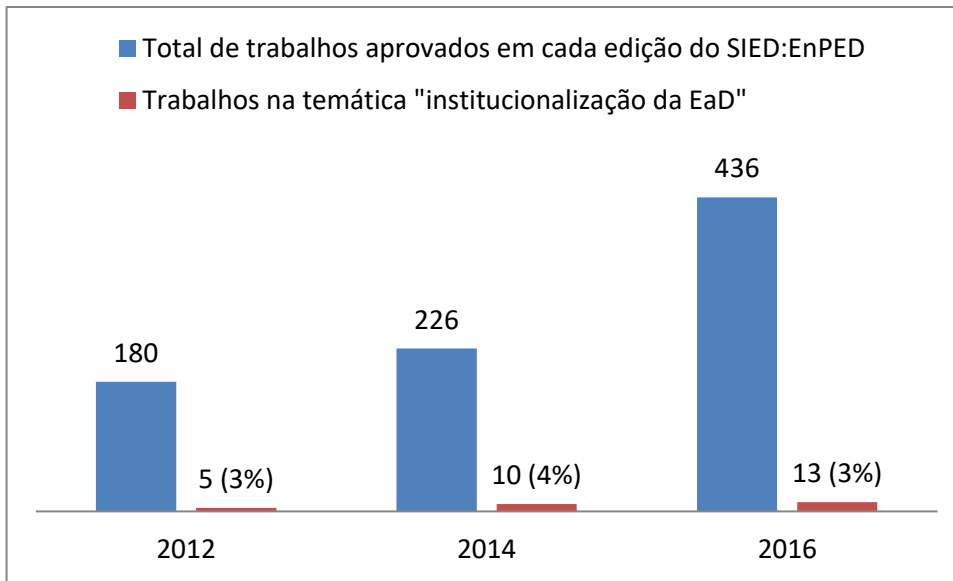


Figura 1. Quantidade de trabalhos sobre a temática “institucionalização da EaD” em relação ao total de trabalhos aprovados nas edições 2012, 2014 e 2016 do SIED:EnPED.

Fonte: Organização dos autores.

Na Figura 1 é possível observar claramente que, embora a quantidade de trabalhos apresentados no evento tenha crescido ao longo das edições, manteve-se baixa, proporcionalmente, a quantidade dos que se referem à temática em questão. Isso indica a escassez de pesquisas científicas sobre o tema, configurando-o numa seara com muito potencial de exploração por parte dos pesquisadores em Educação a Distância.

A seguir, no Quadro 1, estão organizados os títulos dos 28 trabalhos sobre institucionalização da EaD apresentados nas três edições do SIED:EnPED, bem como seus autores, a proposta de cada texto e principais conclusões. Para facilitar a disposição de informações, optou-se pela ordem alfabética de autoria por ano de edição do SIED:EnPED.

Quadro 1 – Síntese dos trabalhos encontrados nos Anais das edições 2012, 2014 e 2016 do SIED:EnPED que tratam da temática “institucionalização da EaD”

Autoria, Edição do SIED:EnPED e Título do trabalho	Proposta	Principais conclusões
BERBAT (2012) – <i>Reflexões sobre a institucionalização dos cursos de formação de professores a distância no Brasil.</i>	Investigar, criticamente, o discurso da política educacional de formação de professores a distância por meio de duas frentes. A primeira busca compreender a criação e o funcionamento do Programa de Formação Inicial para Professores do Ensino Fundamental e Médio (Pró-licenciatura) e da UAB, com foco no curso de licenciatura em geografia. A segunda busca entender essas políticas como atreladas a imposições de órgãos internacionais.	As políticas geram uma intensificação de um processo de diversificação das funções do ensino superior. Além disso, as IPES disputam verbas, o que demonstra um atendimento ao mercado.
MARTINS (2012) – <i>Flexibilização curricular – uma análise comparativa do curso de</i>	Analisar o currículo do curso de Pedagogia da UFSCar nas modalidades EaD e presencial,	Não há diferença na qualidade dos cursos, pois as propostas buscam atender às especificidades do público. O curso presencial atende mais um público

<i>Pedagogia em uma mesma universidade em modalidades diferentes: presencial e a distância.</i>	buscando traçar semelhanças ou diferenças.	jovem, que cursa a primeira graduação. Já a modalidade EaD atende alunos mais maduros, frequentemente atuantes no mercado de trabalho.
MATURANO; LEMES (2012) – <i>Breves discussões sobre a Educação a Distância e as políticas públicas dos anos noventa até o momento atual.</i>	Analisar a EaD no que diz respeito aos aspectos teórico, social, histórico e político.	A EaD se potencializa ao longo dos anos, o que pode ser verificado por meio das tecnologias utilizadas e da legislação criada a partir da década de 1990.
NASCIMENTO (2012) – <i>Institucionalização da Universidade Aberta do Brasil na UFPE.</i>	Analisar a institucionalização da UAB no âmbito da UFPE, tendo como pano de fundo a teoria de que a universidade é uma arena política.	A universidade não está preparada para abarcar a EaD, no sentido em que essa modalidade exige um modelo estrutural e de gestão próprios. Além disso, a expansão da educação superior por meio da UAB deve considerar aspectos políticos, culturais e históricos da sociedade brasileira.
PEREIRA; BIZELLI (2012) – <i>Educação a Distância: um estudo analítico das políticas governamentais com foco no projeto da Universidade Aberta do Brasil.</i>	Apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado e, assim, faz um histórico da criação e expansão da UAB, com foco no curso de pedagogia ofertado por instituições parceiras na região sudeste.	Os resultados são parciais e mostram que 12 das 51 instituições que ofertam pedagogia pela UAB, localizam-se na região sudeste.
CORRÊA; MIRANDA (2014) – <i>Horizon Report colaborando com a gestão do desenvolvimento da EaD na sociedade do conhecimento.</i>	Analisar o documento <i>Horizon Report Ensino Superior Edição Especial</i> , o qual traz resultados de um projeto que visa identificar e descrever tecnologias emergentes com potencial de serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.	É importante que os professores passem por uma aprendizagem digital para utilizarem as mídias e aprimorarem sua prática pedagógica.
DURAN et al. (2014) – <i>Polos UAB no norte, nordeste e sul: diagnóstico e prognóstico de pesquisa</i>	Investigar os tipos de polo gerados pelo sistema UAB, no que diz respeito aos processos de institucionalização, perfis de gestão e processos de avaliação.	Os polos da UAB constituem-se num conjunto amplo e complexo, porém desconectados entre si.
GONÇALVES; PEREIRA (2014) – <i>Desafios da qualidade na educação superior a distância.</i>	Identificar a conformidade entre o curso de Licenciatura em Pedagogia da UnB e os Referenciais de Qualidade estabelecidos pelo MEC.	Referenciais de Qualidade são importantes para os cursos EaD e o curso analisado está adequado aos Referenciais. A UnB apresenta o mínimo necessário para o funcionamento dos cursos, necessitando investir em instrumentos de interação com os alunos.
JACOB et al. (2014) – <i>O mapeamento de processos no trabalho de formação para EaD desenvolvido pela Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional da Secretaria Geral de Ensino a Distância da Universidade Federal de São Carlos.</i>	Investigar como ocorrem e são gerenciadas as diferentes atividades realizadas pela SEaD/UFSCar, em especial na CODAP.	Criação de uma visualização mais precisa dos processos realizados pela coordenadoria, o que permitiu detectar pontos críticos e sugerir melhorias.
LIMA; SILVA JR. (2014) – <i>A implantação e os benefícios do núcleo de educação a distância da faculdade católica rainha do sertão.</i>	Descrever a implantação do Moodle e analisar as melhorias que proporcionou ao processo de ensino aprendizagem na Faculdade Católica Rainha do Sertão (Quixadá – CE).	A criação de um núcleo de EaD na faculdade fez com que o Moodle fosse utilizado eficazmente. O ambiente é utilizado em cursos de extensão e pós-graduação. Os professores melhoraram suas aulas presenciais e os alunos têm maior suporte.
MELO; TELES (2014) – <i>O processo de institucionalização da Educação à Distância na Universidade de Brasília: desafios e consequências.</i>	Apresentar um projeto de doutorado em andamento cujo objetivo principal é investigar o processo de institucionalização da EaD na UnB.	Como considerações preliminares, tem-se que a EaD deve ser institucionalizada para deixar de ser um projeto de governo. A institucionalização na UnB ainda não se efetivou, embora a EaD esteja presente nos documentos institucionais. As ações partem de pequenos grupos que defendem a modalidade.
QUINTELA; ZAMBERLAN; ZAMBERLAN (2014) – <i>O ambiente virtual de aprendizagem como estratégia de gestão da educação a distância para a educação profissional.</i>	Demonstrar a forma pela qual o AVA auxilia na gestão da EaD e, ainda, descrever sua implantação e institucionalização no IFRO.	O AVA é uma ferramenta útil em diversos aspectos, como acompanhamento pedagógico, registro de comunicações entre estudantes, tutores e equipe gestora. Nesse sentido, ele pode ser considerado uma ferramenta de apoio à gestão acadêmica.

SILVA; SILVA (2014) – <i>Ação sobre a inovação – licenciaturas na modalidade a distância em foco.</i>	Remontar o quadro da EaD no Brasil, tendo como base dados do INEP dos últimos nove anos.	Necessidade de replanejar as propostas de cursos EaD para que seus impactos sejam mais relevantes, em especial no que diz respeito às licenciaturas.
SOUZA (2014) – <i>A avaliação institucional em Educação a Distância.</i>	Discutir a avaliação institucional no que se refere à EaD.	A avaliação institucional aplicada à EaD pode dar respaldo à comunidade que participa do processo educacional e a forma mais comum de gestão é a democrática.
VELOSO; SILVEIRA (2014) – <i>Gestão em EaD e as estratégias tecnológicas que almejam a qualidade: uma experiência do polo UAB Franca.</i>	Relatar a experiência do polo UAB do município de Franca.	O polo UAB de Franca avançou na democratização do acesso à informação e transparência entre os membros da equipe do polo; na ampliação da oferta de cursos de extensão, capacitações da equipe e formação de grupos de estudo em virtude da implantação do Moodle; implantou ferramentas publicitárias que contribuíram para a divulgação das atividades do polo.
BOVO et al. (2016) – <i>EaD e formação de professores: uma perspectiva para a implementação da modalidade.</i>	Socializar resultados de pesquisa acerca do papel da EaD na formação de professores, em especial, verificar como os coordenadores de curso enxergam a EaD e os impactos da implementação do curso na instituição enfocada.	Os cursos de licenciatura necessitam investir em disciplinas online, no sentido em que o cenário contemporâneo é permeado por tecnologias. Há diversas dificuldades para a institucionalização efetiva da EaD, tais como infraestrutura, trabalho docente e capacitação de professores.
DANTAS (2016) – <i>Avaliação preliminar de um curso de pós-graduação lato sensu na modalidade semipresencial do Centro Federal de Educação Tecnológica “Celso Suckow da Fonseca” (CEFET-RJ).</i>	Analisar criticamente o curso de Especialização em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, observando os aspectos mais fortes, mais fracos, oportunidades e ameaças.	O curso atingiu seu objetivo, embora alguns pontos possam ser levantados, como: falta de informações sobre entrada e saída de cursistas, acesso às monografias dos concluintes. Há necessidade de se produzir um novo material para apoiar a elaboração de trabalhos de conclusão de curso
LIMA (2016) – <i>EaD no Brasil - educação ou “engessamento” a distância? Algumas considerações sobre as políticas e as práticas oficiais de EaD no Brasil.</i>	Analisar o modelo de EaD que vem sendo implantado no ensino superior, visando discutir pontos estratégicos que restringem o acesso da população ao nível de ensino, bem como impedem o desenvolvimento da modalidade.	A prática do processo de ensino-aprendizagem no Brasil limita-se às aulas expositivas e conferências, uso de materiais impressos, avaliações prioritariamente presenciais e esses aspectos vão contra a ideia de educação aberta.
MELO; TELES (2016) – <i>Institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília (2005-2015).</i>	Avaliar o processo de institucionalização da EaD na UnB.	É necessário respeitar as diferentes fases e estágios do processo de institucionalização e, ainda, conviver com as categorias isomórficas.
MOURA et al. (2016) – <i>O processo de institucionalização da EaD no IFPI: a perspectiva dos gestores para os cursos técnicos de nível médio.</i>	Investigar o processo de institucionalização da EaD no IFPI.	Os gestores compreendem que a institucionalização é a oferta regular e financiada com recursos da própria instituição. A institucionalização depende de políticas públicas, as quais devem ser fomentadas primeiramente pelo MEC para, posteriormente, serem implementadas pela instituição.
PEREIRA; OLIVEIRA; MAURO (2016) – <i>Experiências da gestão da educação a distância: o caso da pós-graduação lato sensu do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA).</i>	Relatar a experiência dos cursos de pós-graduação lato sensu EaD do Centro Universitário de Araraquara.	A instituição enfocada, embora tenha uma história recente na oferta de cursos EaD, já oferece 249 cursos de pós-graduação lato sensu em 21 diferentes áreas do conhecimento. Os principais desafios dizem respeito à manutenção da equipe de forma integrada e à gestão democrática e participativa.
PETTER; MACIEL (2016) – <i>O processo de institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.</i>	Apresentar o projeto de pesquisa de doutorado em andamento, o qual busca investigar o processo de institucionalização da EaD na UFMT.	A EaD tem sido inserida no contexto das instituições públicas de ensino superior. Em cada instituição, o processo adquire contornos próprios.
REALI; MEDEIROS (2016) – <i>Especialização em gestão escolar UAB/UNICENTRO: comprovação de uma educação de qualidade e de sucesso.</i>	Apresentar o curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Estadual do Centro-Oeste.	O curso atende o objetivo proposto e pode ser considerado de qualidade devido à baixa evasão e alto índice de concluintes.
ROSSI (2016) – <i>Estudos das práticas administrativas na gestão de cursos a distância: análises sobre estudos inerentes à gestão de recursos humanos</i>	Apresentar um panorama sobre conceitos e práticas administrativas que são desenvolvidas na gestão de pessoas para a EaD.	Não é possível adotar um método único na gestão de EaD, em virtude das constantes transformações. No que diz respeito à gestão de pessoas, o gestor necessita ter um bom relacionamento interpessoal com toda a equipe envolvida no processo de ensino-

na EaD.		aprendizagem.
SANCHES; LEONE (2016) – <i>A rede UNICEU como política de promoção da democratização do acesso ao ensino superior nas periferias da cidade de São Paulo.</i>	Apresentar o processo de implantação da Rede UniCEU.	Os polos da Rede UniCEU são implantados próximos a serviços públicos de saúde, educação, cultura e esportes, propiciando a superação das desigualdades e exclusão. Como ocorre uma integração, favorece o diálogo com a comunidade. A EaD demonstra potencial para o acesso a diferentes territórios. Um dos principais desafios é garantir a permanência do morador no curso.
SILVA; FEITOSA; ALMEIDA (2016) – <i>Percepções quanto a graduação na EaD: uma visão do projeto pioneiro PNAP/Administração Pública/ UNIMONTES/Polo Uruçuia/MG (2011 a 2015).</i>	Apresentar resultados da EaD no PNAP do curso de Administração Pública da Unimontes. Investigar a percepção de acadêmicos e tutores sobre o desenvolvimento e organização do curso	Tutores e acadêmicos apontaram um contexto de educação mutável em que a Unimontes apresenta um planejamento consistente de suas ações, mas existem pontos que precisam ser melhorados em relação à plataforma de estudos, materiais e conteúdos, professores e tutores e equipe pedagógica.
SILVA; SILUK (2016) – <i>Tecnologias educacionais em rede: perspectivas na Educação a Distância via UAB.</i>	Analisar a EaD como uma forma de democratizar o ensino por meio da UAB.	A oferta de cursos na modalidade EaD, bem como as políticas públicas, favorecem a democratização do conhecimento.
YAMAGUCHI; MILL (2016) – <i>Estudo sobre sistemas de educação a distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco.</i>	Apresentar parte de uma pesquisa que busca identificar e caracterizar os principais elementos constitutivos de sistemas de EaD virtual, tanto no Brasil como no mundo. No artigo, apresenta-se a caracterização dos materiais didáticos e tecnologias que dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem.	Observou-se, nas quatro instituições analisadas, que algumas usam materiais impressos e outras não; há uma tendência na adoção de tecnologias digitais como suporte aos cursos ofertados; os modelos contemporâneos de EaD buscam criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a interação e a colaboração; as instituições investem em estratégias que utilizem mobilidade e ubiquidade.

Fonte: Organização dos autores.

Conforme é possível observar na primeira coluna do Quadro 1, apenas os autores Melo e Teles participaram de duas edições do SIED:EnPED (2014 e 2016) apresentando trabalhos acerca da institucionalização da EaD. Pela leitura das propostas e considerações, verifica-se que o trabalho de 2016 é uma continuidade do que foi apresentado em 2014, trazendo resultados mais consistentes sobre a pesquisa realizada.

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, embora Nascimento (2012), Souza (2014), Dantas (2016) e Lima (2016), não tenham descrito em seus textos qual abordagem metodológica e procedimentos utilizaram em suas investigações, verificou-se que todos os demais utilizaram a abordagem qualitativa em suas análises, havendo variações apenas nos procedimentos. Assim, nos casos de Pereira e Bizelli (2012), Melo e Teles (2014; 2016), Veloso e Silveira (2014), Moura *et al.* (2016), Petter e Maciel (2016) e Silva e Siluk (2016) foi utilizado o estudo de caso; Martins (2012) realizou uma pesquisa teórica enquanto Maturano e Lemes (2012), Reali e Medeiros (2016), Rossi (2016) e Silva, Feitosa e Almeida (2016) procederam à pesquisa bibliográfica para a elaboração de seus textos, sendo que os últimos também fizeram pesquisa documental, assim como Corrêa e Miranda (2014). Duran *et al.* (2014) se valeram de entrevistas, experiência de simulação avaliativa e netnografia; Gonçalves e Pereira (2014) fizeram análise no sítio virtual da UAB na UnB; Jacob *et al.* (2014) utilizaram uma metodologia denominada *Enterprise Knowledge Development (EKD)* e o *software PArchitec* para conduzir sua investigação e análises e Yamaguchi e Mill (2016) mineraram dados em sites de algumas instituições a partir de uma matriz taxonômica construída por meio da literatura acerca de sistemas de EaD. Por fim, vale mencionar que três trabalhos constituem-se em relatos de experiência: Lima e Silva Jr. (2014), Pereira, Oliveira e Mauro (2016) e Sanches e Leone (2016).

Em se tratando do processo de institucionalização da EaD, dentre os trabalhos analisados, cinco explicitam especificamente a questão, ou seja, em suas propostas deixam clara a preocupação em analisar como ocorre esse processo em determinada IPES. São eles: Nascimento (2012), que enfoca a UFPE, Melo e Teles (2014) e Melo e Teles (2016), que enfatizam a UnB, Moura *et al.* (2016) que têm o IFPI como arena de investigação e Petter e Maciel (2016), que centram seu estudo na UFMT.

Pela leitura dos resumos desses trabalhos, é possível perceber que partem dos pressupostos acerca da institucionalização da EaD delineados na segunda seção deste artigo. Nesse sentido, Nascimento (2012) enfatiza os fatores endógenos ao processo e compreende que o espaço acadêmico configura-se como espaço político e, assim, a institucionalização da EaD pode levar a conflitos entre as forças que atuam nas universidades. Além disso, a autora ressalta a necessidade de se ter um modelo próprio de gestão da EaD dentro da instituição. Melo e Teles (2014; 2016) articulam os fatores exógenos e endógenos ao processo de institucionalização e, dessa maneira, argumentam que a modalidade atravessa diferentes fases para se institucionalizar e, nisso, necessita ir além da regulamentação documental para se completar. Moura *et al.* (2016) ressaltam a importância de que políticas públicas, a exemplo da UAB, sejam utilizadas somente como indutoras do processo que, para se tornar efetivo institucionalmente, precisa fazer parte do planejamento orçamentário da própria instituição. Por fim, Petter e Maciel (2016) chamam a atenção para a especificidade que o processo de institucionalização adquire em cada instituição particular em virtude de sua configuração e autonomia, mesmo que os fatores exógenos que funcionam como indutores sejam os mesmos.

Em conjunto, os trabalhos que enfocam a institucionalização ajudam a compor um panorama do processo em cada IPES e, conseqüentemente, no país, contribuindo para se pensar sobre a estrutura administrativa e acadêmica que foi criada dentro de organizações historicamente ofertantes de cursos presenciais, bem como desafios e resistências que surgiram ao longo desse processo. Também contribuem para reflexões acerca das perspectivas não apenas da EaD, mas das universidades e instituições educacionais públicas em geral, após 10 anos de políticas indutoras da modalidade como o Sistema UAB.

Acerca dos demais trabalhos analisados, pode-se dizer que tangenciam a temática, uma vez que exploram assuntos relativos e contidos no debate sobre institucionalização da EaD, como: políticas educacionais voltadas para a formação de professores e/ou que utilizam a modalidade a distância (BERBAT, 2012; MATURANO; LEMES, 2012; PEREIRA; BIZELLI, 2012; GONÇALVES; PEREIRA, 2014; SILVA; SILVA, 2014; BOVO *et al.*, 2016; LIMA, 2016; SANCHES; LEONE, 2016; SILVA; SILUK, 2016), currículo e implementação de cursos EaD (MARTINS, 2012; DANTAS, 2016; REALI; MEDEIROS, 2016; SILVA; FEITOSA; ALMEIDA, 2016) e gestão da EaD (CORRÊA; MIRANDA, 2014; DURAN *et al.*, 2014; JACOB *et al.*, 2014; LIMA; SILVA JR., 2014; QUINTELA; ZAMBERLAN; ZAMBERLAN, 2014; SOUZA, 2014; VELOSO; SILVEIRA, 2014; PEREIRA; OLIVEIRA; MAURO, 2016; ROSSI, 2016; YAMAGUCHI; MILL, 2016). Tais trabalhos contribuem para as investigações sobre institucionalização da EaD, por um lado, no sentido em que elucidam aspectos do contexto educacional do país, especialmente relativos às políticas públicas de EaD. Por outro, trazem elementos para se pensar pontos mais específicos do debate, como a relação das instituições ofertantes de cursos EaD com os polos de apoio presencial, a organização curricular de cursos EaD para que seja mantido o mínimo de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, os vários elementos presentes na gestão de sistemas de EaD, seja a gestão acadêmica, seja a gestão administrativa.

5. Considerações finais

A elaboração deste artigo se deu com base nos Anais do SIED:EnPED 2012, 2014 e 2016, evento que objetiva socializar conhecimentos e promover debates e troca de experiências entre pesquisadores que se debruçam sobre as questões relativas à Educação a Distância, com vistas a responder a seguinte pergunta: “Como a temática institucionalização da EaD foi abordada nas pesquisas apresentadas no SIED:EnPED”?

As análises resultaram, primeiramente, na constatação de que os trabalhos que abarcam a temática são ainda muito escassos se for considerado o total de apresentações em cada edição do evento. A partir disso, depreende-se que o tema é pouco explorado dentro dos estudos sobre EaD.

Um segundo ponto observado nas análises é o predomínio de pesquisas com abordagem qualitativa, as quais adotam procedimentos diversificados, dentre os quais os mais comuns são estudo de caso e pesquisa bibliográfica e documental. Também verificou-se, entre os trabalhos analisados, alguns relatos de experiência.

Dos 28 trabalhos que constituíram o conjunto analisado, apenas cinco enfocam especificamente o tema da institucionalização da EaD, ou seja, discutem a incorporação orgânica da modalidade em instituições públicas de ensino superior, considerando a influência dos fatores exógenos e endógenos. Desses trabalhos, dois são dos mesmos autores, os quais apresentaram a proposta de uma pesquisa de doutorado que, em 2014 estava iniciando, mas, em 2016, já trazia resultados mais consolidados sobre a investigação.

Os demais trabalhos analisados abordaram temas que tangenciam a institucionalização da EaD, como: políticas públicas de Educação direcionadas à formação de professores e/ou que fazem uso da modalidade a distância; currículo e implementação de cursos a distância e gestão pedagógica e administrativa da EaD.

Do exposto, evidencia-se, por fim, a necessidade de que mais investigações científicas sejam realizadas acerca da temática da institucionalização da EaD ou em relação aos temas a ela articulados para que seja possível construir um panorama de como ocorreu e as perspectivas futuras desse processo no interior das instituições públicas de ensino superior do país.

Referências:

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ARAÚJO, S. M.; FREITAS, M. T. M. O processo de institucionalização da EaD na Educação Superior: entraves e desafios. In: ESUD, 2013, Belém. *Anais...* Belém: Unirede, 2013. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114295.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

BERBAT, M. C. Reflexões sobre a institucionalização dos cursos de formação de professores a distância no Brasil. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012.

Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/pages/view/Grupo%201>>. Acesso em: 26 out. 2017.

BOVO, A. P. C. et al. EaD e formação de professores: uma perspectiva para a implementação da modalidade. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

CLEGG, S. R.; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R. et al. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998. v. 1. p. 27-57.

CORRÊA, F. M.; MIRANDA, E. M. *Horizon Report* colaborando com a gestão do desenvolvimento da EaD na sociedade do conhecimento. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, 2009. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2030>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

DANTAS, J. E. R. Avaliação preliminar de um curso de pós-graduação lato sensu na modalidade semipresencial do Centro Federal de Educação Tecnológica “Celso Suckow da Fonseca” (CEFET-RJ). In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

DURAN, M. R. C. et al. Polos UAB no norte, nordeste e sul: diagnóstico e prognóstico de pesquisa. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FERREIRA, M.; CARNEIRO, T. C. J. A institucionalização da Educação a Distância no ensino superior público brasileiro: análise do sistema Universidade Aberta do Brasil. In: XIII Colóquio de Gestión Universitaria em Américas, 2013, Mar del Plata. *Anais...* Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata/Universidad Tecnológica Nacional/UFSC, 2013. p. 1-13. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114815/2013184%20-%20A%20institucionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

FERREIRA, M.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. (Org.). **Educação a Distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contexto e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 81-102.

FERREIRA, M.; NASCIMENTO, J. P. R.; MILL, D. Institucionalização da Educação a Distância. In: MILL, Danil. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018. No prelo.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. M.; PEREIRA, T. M. M. Desafios da qualidade na educação superior a distância. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

GOULART, D. M. Analisando a institucionalização. In: ESUD, 2013, Belém. *Anais...* Belém: Unirede, 2013. p. 1-12. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114263.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

GOULART, D. M.; SILVA, S. M. G.; FERREIRA, M. Sistema Universidade Aberta do Brasil nas instituições federais de ensino superior: organizações sociais endógenas? **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 6, p. 11-30, 2016. Disponível em: <<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/150/102>>. Acesso em: 23 maio 2017.

JACOB, A. et al. O mapeamento de processos no trabalho de formação para EaD desenvolvido pela Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional da Secretaria Geral de Ensino a Distância da Universidade Federal de São Carlos. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

LIMA, L. M. M.; SILVA JR., A. N. S. A implantação e os benefícios do núcleo de educação a distância da faculdade católica rainha do sertão. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

LIMA, M. C. A. EaD no Brasil - educação ou “engessamento” a distância? Algumas considerações sobre as políticas e as práticas oficiais de EaD no Brasil. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

LOPES, R. G. F. Gestão de processos de formação a distância na perspectiva da convergência entre as ofertas presencial e a distância no curso de pedagogia: uma contribuição à institucionalização da EAD na UnB. In: ESUD, 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Unirede, 2014. p. 926-940. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126872.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31-50, jan.-mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

MARTINS, S. L. B. Flexibilização curricular – uma análise comparativa do curso de Pedagogia em uma mesma universidade em modalidades diferentes: presencial e a distância. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/pages/view/Grupo%201>>. Acesso em: 26 out. 2017.

MATURANO, E. C. P. L.; LEMES, S. S. Breves discussões sobre a Educação a Distância e as políticas públicas dos anos noventa até o momento atual. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em:

<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/pages/view/Grupo%201>>. Acesso em: 26 out. 2017.

MELO, A. P. C.; TELES, L. F. Institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília (2005-2015). In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

MELO, A. P. C.; TELES, L. F. O processo de institucionalização da Educação à Distância na Universidade de Brasília: desafios e consequências. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. vol.2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 280-291.

MILL, D.; CARMO, H. Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 1-11. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/158/3>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. Conceitos básicos. In: _____. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOURA, J. M. M. O. et al. O processo de institucionalização da EaD no IFPI: a perspectiva dos gestores para os cursos técnicos de nível médio. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

NASCIMENTO, D. F. Institucionalização da Universidade Aberta do Brasil na UFPE. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/326-872-1-ED.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

NASCIMENTO, J. P. R.; VIEIRA, M. G. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 308-336, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n91/1809-4465-ensaio-24-91-0308.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

PEREIRA, C. E. C.; BIZELLI, J. L. Educação a Distância: um estudo analítico das políticas governamentais com foco no projeto da Universidade Aberta do Brasil. In: SIED:EnPED, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/pages/view/Grupo%201>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PEREIRA, M.; OLIVEIRA, E. A.; MAURO, R. A. Experiências da gestão da educação a distância: o caso da pós-graduação lato sensu do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA). In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

PETTER, R. C.; MACIEL, C. O processo de institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

QUINTELA, A. J. F.; ZAMBERLAN, M. F.; ZAMBERLAN, L. A. O ambiente virtual de aprendizagem como estratégia de gestão da educação a distância para a educação profissional. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

REALI, K. M.; MEDEIROS, F. Especialização em gestão escolar UAB/UNICENTRO: comprovação de uma educação de qualidade e de sucesso. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

ROSSI, M. A. Estudos das práticas administrativas na gestão de cursos a distância: análises sobre estudos inerentes à gestão de recursos humanos na EaD. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

SANCHES, A. L.; LEONE, M. F. A rede UNICEU como política de promoção da democratização do acesso ao ensino superior nas periferias da cidade de São Paulo. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

SEGENREICH, S. C. D. ProUni e UAB como estratégias de EaD na expansão do Ensino Superior. **Pro-Prosições**, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-73072009000200013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

SILVA, J. C. S.; SILVA, L. G. Implantação e institucionalização da EaD na UNIVASF. In: ESUD, 2012, Recife. *Anais...* Recife: UFRPE, 2012. p. 1-13. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268979529_Implantacao_e_institucionalizacao_da_EAD_na_UNIVASF>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SILVA, S. F.; SILVA, J. R. Ação sobre a inovação – licenciaturas na modalidade a distância em foco. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SILVA, V. N.; FEITOSA, M. N.; ALMEIDA, E. C. Percepções quanto a graduação na EaD: uma visão do projeto pioneiro PNAP/Administração Pública/ UNIMONTES/Polo Urucuiá/MG (2011 a 2015). In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

SILVA, Z. G.; SILUK, A. C. P. Tecnologias educacionais em rede: perspectivas na Educação a Distância via UAB. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

SOUSA, A. S. Q. Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política de formação de professores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 119-148, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4055>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2018.

SOUZA, J. A avaliação institucional em Educação a Distância. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

VELOSO, B. G.; SILVEIRA, C. A. B. Gestão em EaD e as estratégias tecnológicas que almejam a qualidade: uma experiência do polo UAB Franca. In: SIED:EnPED, 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/pages/view/anais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

VIEIRA, E. M. F. et al. Institucionalização da EaD nas Universidades Públicas: unicidade e gestão. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 11, p. 63-72, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_05_v112012.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2016.

VIEIRA, J. J.; SILVA, P. A.; VIEIRA, A. L. C. A política de educação a distância e o aumento das vagas nas instituições de ensino superior: apontamentos. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 776-792, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.9745>>. Acesso em: 11 out. 2017.

VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. Sobre organizações, instituições e poder. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 11-26.

YAMAGUCHI, R. Y.; MILL, D. Estudo sobre sistemas de educação a distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. In: SIED:EnPED, 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 5 nov. 2017.